



MANIFESTAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR

No passado dia 10 de novembro, a Família Militar concentrou-se na Praça do Município e desfilou até aos Restauradores, iniciativa que contou com o apoio da Associação de Praças, Associação Nacional de Sargentos e Associação dos Oficiais das Forças Armadas.

Estiveram presentes mais de dez mil Militares.

Os locais de partida e de chegada desta manifestação foram devidamente escolhidos porque perpetuam uma carga que é simbólica para uma Nação com cerca de 900 anos: onde foi implantada a República e onde se restaurou a independência nacional. Estes locais muito dizem aos militares.

A Praça do Município, onde se implantou a República, porque aos Militares está definido que têm como princípio a defesa das leis da República.

A Praça dos Restauradores porque aqui está o monumento de agradecimento aos que permitiram que se restaurasse a independência e a soberania Nacional.

Ambas estão na génese dos valores e princípios da condição militar.

Neste desfile da Família Militar juntaram-se algumas centenas de concidadãos que quiseram demonstrar a sua indignação perante as medidas de austeridade que estão a ser impostas ao Povo Português e demonstrar também a solidariedade e apoio aos Militares que são o garante da soberania nacional.

Como era de prever, o desfile decorreu dentro de todos os parâmetros legalmente consagrados com grande elevação, sem palavras de ordem, num silêncio profundo.

Nos discursos dos presidentes das Associações Profissionais de Militares (APM's), sobressaiu o descontentamento latente nas Forças Armadas Portuguesas em virtude

das diversas medidas de austeridade a que os Militares e os Portugueses estão a ser sujeitos.

Nesses mesmos discursos foi reiteradamente referido que é chegada a hora de os Militares dizerem basta!

“ Sobressaiu o descontentamento latente nas Forças Armadas Portuguesas em virtude das diversas medidas de austeridade a que os Militares e os Portugueses estão a ser sujeitos. ”

Basta de prostar a condição militar!

Basta de menorizar os Homens e Mulheres que abnegadamente servem nas fileiras das Forças Armadas!

Não podemos, como foi referido nas intervenções dos Presidentes das APM's continuar a permitir que os responsáveis governamentais levem a cabo ações que atentam contra os direitos e colocam em causa a dignidade e a condição militar, bem como degradam a situação profissional e pessoal dos Homens e Mulheres que defendem a Nação nas Forças Armadas.

Terá que haver da parte da tutela um esforço suplementar para que não permita que se lance o "Opróbio" na instituição Militar como muitas vezes tem sucedido.

E no discurso do Presidente da AP, foi notório o descontentamento que grassa nas Forças Armadas. Foi dito que o ministro da defesa deve pensar melhor quando diz que as FFAA's estão insustentáveis e dizer de uma vez por todas

→



→

quem é que colocou as FFAA's nesse estado de "insustentabilidade". Foram os Militares senhor ministro? Foi perguntado.

Teremos que fazer um grande trabalho no que diz respeito à luta a levar a cabo no que concerne à clara intenção de intoxicação da opinião pública, no que diz respeito ao que se está a saquear ao Povo Português, como no que diz respeito ao espírito reinante na sociedade civil em relação aos Militares.

Esta jornada de luta que levámos a cabo no passado dia 10 de novembro, não foi o culminar de um cami-

“*Basta de minorizar os Homens e Mulheres que abnegadamente servem nas fileiras das Forças Armadas!*”

trará aquilo porque andamos a lutar de há muitos anos a esta parte: **A DIGNIFICAÇÃO DA CONDIÇÃO MILITAR!**

Foi do Povo que provimos!

É para o Povo que nos dignamos!

Somo do Povo! Por isso tanto respeitamos o Povo!

nho que pensamos ter terminado. Não!

A manifestação do passado dia 10 de novembro, foi o dealbar de um caminho, tortuoso, sabemos que sim, mas que nos fará dormir de consciência tranquila porque nos

